

# 148 anos

de Caminho de Ferro  
em Portugal

págs. 6 e 7





**3 e 4**

Editorial do CG

**5**

CP tem nova Administração

**6 e 7**

Do Oriente à Azambuja no 148º aniversário do caminho de ferro

**8**

Presidente viajou na linha de Sintra

**9**

Túnel do Rossio fechou para obras

**10 e 11**

Na Semana da Mobilidade ministro António Mexia visitou Campolide

**12**

Passeios de Outono do Centro Nacional de Cultura em Sintra e Cascais  
Grupo Cultural do BPI escolheu o comboio  
Internet chega às estações

**13**

Campanha de segurança focalizada nas passagens de nível

**14**

Agência Ferroviária Europeia iniciou os seus trabalhos  
Mais um recorde de velocidade sobre carris

**15**

Os primores gastronómicos no Lusitânia Comboio-Hotel

**16 e 17**

Os nossos atletas paralímpicos estão de parabéns

**18 e 19**

SANGFER comemorou dez anos a fazer bem

**20**

Atletas ferroviários com recorde de presenças nas meias-maratonas

# Boletim

Novembro 2004 | Nº 74 | IV Série

Edição: Gabinete de Imagem e Comunicação | Calçada do Duque, nº 20 | 1249-109 LISBOA  
Telfs. 21 321 29 18 / 29 94 | Fax 21 342 40 11 | boletimcp@mail.cp.pt

Directora: Filipa Ribeiro | Editor: João Casanova Ferreira | Secretariado: Viriato Passarinho

Fotografia: Manuel Ribeiro e Viriato Passarinho

Concepção Gráfica, Paginação, Impressão e Acabamento: Fergráfica, Artes Gráficas, S.A.

Tiragem: 6.000 exemplares | Distribuição gratuita | Dep. Legal nº 117517/97

Membro  
da Associação Portuguesa  
de Comunicação de Empresas



informações  
808 208 208

 [www.cp.pt](http://www.cp.pt)



*Linhas necessárias*

## VENCER UM GRANDE DESAFIO



O PRESIDENTE DA CP, Dr. António Ramalho (ao centro), tendo à sua direita o eng. Pires da Fonseca e o dr. Adriano Moreira e, à esquerda, os engs. António Rosinha e Miguel Setas

**T**em o novo Conselho de Gerência da CP, que iniciou funções no dia 27 de Setembro, consciência do grande desafio que lhe foi proposto e encara-o com grande entusiasmo: **caminhar no sentido de se atingir, no prazo de cinco anos, um resultado operacional equilibrado.**

Assim, porquanto se trata de uma questão de assegurar a viabilidade da Empresa, é nosso desejo que o desafio proposto seja partilhado por todos os colaboradores da CP.

Conforme já tivemos oportunidade de transmitir, em carta enviada a todos os colaboradores, o nível de desafio que nos é colocado é tão elevado que temos de romper fronteiras e quebrar tabus.

No mundo de hoje, nenhuma empresa é viável quando apresenta, ano após ano, um prejuízo crónico anual de 160 milhões de euros nos seus resultados operacionais, ou seja, o diferencial entre as receitas geradas, na ordem dos 245 milhões de euros, e os custos da sua actividade.

Vencer este desafio implica, em simultâneo, melhorar as receitas e a estrutura dos custos. Temos consciência da dificuldade desta equação, que contém muitas variáveis. Daí o nosso entusiasmo e empenho na sua solução.

De acordo com a estratégia definida pelo Conselho de Gerência, a melhoria do resultado operacional será concretizada em torno de cinco prioridades fundamentais e simultâneas - que designamos pelos cinco C's: Cultura, Clientes, Custos, Competência e Competitividade.

No âmbito da **Cultura**, é objectivo criar uma nova postura da Empresa, que valorize a auto-estima, a ambição e a abertura. Auto-estima, porque só com uma equipa determinada e ciente das suas vivências conseguiremos enfrentar os obstáculos que vamos encontrar neste percurso que iniciamos agora; ambição, porque o nível de desafio que nos é colocado é tão elevado que temos de romper fronteiras e quebrar tabus; abertura, porque só num clima de trabalho em equipa e total colaboração conseguiremos convergir para a transformação necessária.



Relativamente ao **Cliente**, como principal activo que possuímos, há que reconhecer que além do nosso accionista Estado (representando todos os contribuintes), temos um outro accionista igualmente exigente que reúne diariamente nos nossos comboios, que são os nossos Clientes. Este foco nos Clientes passará por uma nova definição do elenco de prioridades, por uma aposta na qualidade valorizável e pela criação de mecanismos de fidelização que promovam uma relação duradoura com a CP.

Na vertente dos **Custos**, o enfoque é colocado na optimização constante da estrutura de custos, de modo a garantir um elevado nível de eficiência da Empresa, no sentido de alcançar um custo operativo que nos permita concorrer num mercado agressivo e um elevado nível de performance no serviço público.

O quarto C, o das **Competências**, deve ser defendido com rigor, pois, juntamente com os Clientes, as Pessoas são o nosso principal activo. Pretendemos aplicar a meritocracia como elemento objectivo de avaliação a nortear as decisões de recursos humanos. Pretendemos também valorizar os nossos colaboradores, no âmbito da Empresa e do mercado, ao mesmo tempo que se devem reduzir os desfoques em actividades onde a empresa não possui vantagens, antes concentrando as atenções nas áreas core (objecto essencial) da nossa actividade.

Relativamente à **Competitividade**, queremos concentrar as nossas vantagens competitivas, por forma a garantir o futuro perante um mercado de transportes concorrencial, constituir uma alternativa credível face ao transporte individual e, acima de tudo, assegurar a capacidade de sobrevivência no processo de liberalização e internacionalização em curso.


Por outro lado, no âmbito da Organização, o foco volta a ser centrado no Cliente e na satisfação das suas necessidades, assegurando que as Unidades de Negócio devem ser orientadas sobretudo nas funções comerciais e operacionais essenciais à prestação de um serviço de elevada qualidade.

Naturalmente que as Unidades de Negócios terão também um particular ênfase neste contexto. Começámos por orientar as suas designações para os segmentos onde actuam: CP Lisboa (anterior USGL); CP Porto (ex-USGP); CP Carga (antiga UMTL); CP Longo Curso e CP Regional (antes integradas na UVIR); e, por último, CP Alta Velocidade (anterior Equipa de Missão do Projecto de Alta Velocidade).

O tempo que temos para operar esta transformação é curto. A pressão do mercado liberalizado já começou, com a prevista abertura do sector das mercadorias em 2007 e do de passageiros até ao final da década.

No âmbito da política de recursos humanos, vamos apostar na valorização dos nossos colaboradores, através de medidas assentes no rejuvenescimento, na rotação de funções, na meritocracia, na participação, no compromisso e no incentivo.

Decidiu também o Conselho de Gerência mudar o nome social da Empresa, mantendo a sigla CP, mas passando a designar-se **CP - Comboios de Portugal**.

É este o desafio a que nos propomos. Com ambição, em equipa, com a colaboração activa de todos, rumo ao objectivo de termos uma CP viável, credível, vencedora. 

O Conselho de Gerência




# NOVO CONSELHO DE GERÊNCIA

A CP tem, desde o dia 27 de Setembro, um novo Conselho de Gerência, presidido pelo dr. António Manuel Palma Ramalho, que transitou do Conselho de Administração da RAVE - Rede de Alta Velocidade.

O dr. António Ramalho substitui no lugar o eng. Martins de Brito, entretanto nomeado para o exercício de novas funções - responsável pela equipa de projecto da nova travessia ferroviária do Tejo na região de Lisboa.

O novo Conselho de Gerência inclui três vogais que transitaram do anterior mandato - eng. António Rosinha, eng. Pires da Fonseca e dr. Adriano Moreira -, ficando o elenco completado com o eng. Miguel Setas. O eng. Aguiar de Carvalho, que integrou o anterior CG, transitou para o Conselho de Administração da Refer.

Na primeira reunião após a tomada de posse da nova equipa que preside aos destinos da CP, realizada no dia 29 de Setembro, foi deliberada a distribuição de áreas de responsabilidade (pelouros) dos seus cinco membros, cuja identificação publicamos de seguida. 

## DR. ANTÓNIO MANUEL PALMA RAMALHO

(Presidente - Pelouros: *Secretaria Geral; Gabinete de Auditoria Interna; Gabinete de Organização e Gestão da Mudança; CP - Alta Velocidade; Direcção de Finanças e Contabilidade*)

## ENG. ANTÓNIO ALFREDO PAIS DA SILVA ROSINHA

(Vogal do CG - Pelouros: *CP - Longo Curso e CP - Regional; Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão Estratégico; Direcção de Instalações Fixas e Património; Direcção de Sistemas de Informação; Direcção de Aprovisionamento e Compras; Equipa de Missão de Rescue Team*).

## DR. ADRIANO RAFAEL DE SOUSA MOREIRA

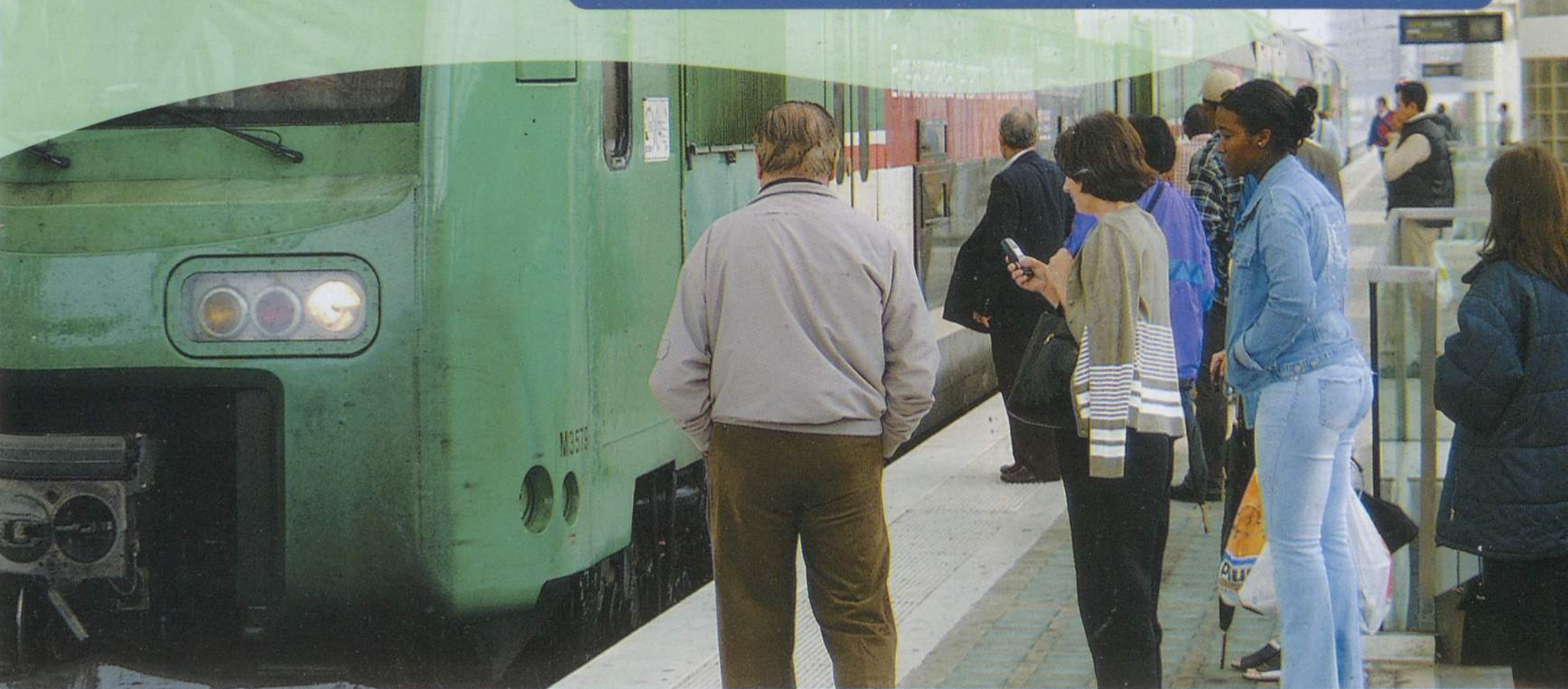
(Vogal do CG - Pelouros: *Direcção de Pessoal e Assuntos Sociais; Gabinete Jurídico e Contencioso; CP - Porto; Gabinete de Segurança e Protecção; Serviço de Património e Museologia; Gabinete de Gestão de Participadas*)

## ENG. JOSÉ MANUEL SARAIVA PIRES DA FONSECA

(Vogal do CG - Pelouros: *CP - Carga; UMAT; Direcção de Coordenação Técnica; Gabinete de Regulamentação e Segurança da Circulação; Equipa de Missão do Transporte Intermodal de Mercadorias; Autoridade de Segurança da Exploração*)

## ENG. MIGUEL NUNO SIMÕES NUNES FERREIRA SETAS

(Vogal do CG - Pelouros: *CP - Lisboa; Gabinete de Imagem e Comunicação; Gabinete de Inovação e Desenvolvimento; Equipa de Gestão da Qualidade*)





Anuncio feito nos 148 anos do Caminho de Ferro

# CP PASSA A CHAMAR-SE COMBOIOS DE P



O DR. ANTÓNIO RAMALHO, acompanhado pelo Ministro António Mexia e pelo presidente da REFER, ao anunciar a mudança de nome da CP.

imposta pelo encerramento do túnel do Rossio (notícia nas páginas 8 e 9).

Na viagem de regresso do Carregado, efectuada em comboio Alfa Pendular (menos de 20 minutos até Lisboa), o Presidente da CP reafirmou que a Empresa está preparada para a abertura do mercado a privados (a liberalização do negócio de mercadorias está prevista para 2007 e a dos passageiros para 2010).

O dr. António Ramalho acrescentou que a Empresa tem como meta obter um resultado operacional zero daqui a cinco anos, para depois poder libertar meios líquidos para resolver o passivo da Empresa. Para equilibrar as contas - acrescentou - há que reduzir custos e aumentar as receitas.

## VIAGEM HISTÓRICA

O Presidente da CP, dr. António Ramalho, anunciou no passado dia 28 de Outubro – data comemorativa do 148º aniversário da primeira viagem em Caminho de Ferro em Portugal – que a empresa vai mudar de nome. A CP-Caminhos de Ferro Portugueses, passará, assim, mantendo a sigla, a designar-se CP-Comboios de Portugal.

O anúncio foi feito imediatamente antes do início de uma viagem, em comboio a vapor, entre Lisboa-Oriente e o Carregado, o mesmo destino cumprido em 1856, quando o Rei D. Pedro V inaugurou, com partida de Santa Apolónia, o Caminho de Ferro em Portugal.

O presidente da CP explicou que a alteração agora anunciada "aproxima a CP da sua actividade actual - depois da separação dos negócios da infra-estrutura e da operação - e mantém a sigla que já era reconhecida pelo Cliente".

Para assinalar o aniversário, foi decidido realizar a viagem em comboio histórico, na qual participou o Senhor Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, dr. António Mexia, tendo sido convidados os principais clientes empresariais da CP. Da parte da manhã, o Presidente da CP efectuou um percurso na linha de Sintra, para avaliar os impactos da alteração de circulação

A viagem histórica deste 28 de Outubro foi feita em três carruagens de madeira, rebocadas por uma velha locomotiva "0186", de 1924, que demorou cerca de 50 minutos a efectuar o percurso entre a Gare do Oriente e o Carregado. À passagem por Alverca simulou-se uma avaria, para que um grupo de actores, trajado a rigor, pudesse recriar as peripécias vividas em 1856, quando uma das locomotivas se avariou.

Na época, aliviada de algumas carruagens, o comboio deixou em terra uns tantos convidados, militares e senhoras da sociedade. Mais adiante, ficou a carruagem que transportava o cardeal patriarca e o cabido. E, mais adiante, ainda, uma outra carruagem carregada de altos dignitários.





# RTUGAL

Os que conseguiram chegar ao Carregado, naquela data histórica, viram a sua coragem compensada com um lauto banquete. Pior sorte tiveram os que ficaram pelo caminho, que só chegaram a Lisboa a altas horas da noite, de archote na mão, à procura dos "náufragos do progresso" ....

Apesar de toda a polémica em torno do Caminho de Ferro, este teve bastante êxito desde o seu início. Escassos dias após a inauguração, logo a 2 de Novembro, por exemplo, no sentido Lisboa-Carregado, o comboio das 7 horas transportou 88 passageiros e o das 08h45 levou 200 clientes. No sentido inverso, no mesmo dia, o comboio das 02h15 transportou 155 passageiros e o das 04h00 trouxe 181 pessoas.

Foguetes no ar, a banda tocou, a máquina arrancou e el-Rei D. Pedro, enquanto as rodas escorregavam suavemente sobre os carris, acenava à multidão, da janela da sua carruagem toda engalanada.

O comboio inaugural era constituído por 14 carruagens e rebocado por duas locomotivas. Este comboio, que partiu às 11 horas de Santa Apolónia, transportando o rei, família real e principais convidados, fez a viagem de ida em aproximadamente três quartos de hora e a de regresso em cerca de duas horas, devido a dificuldades surgidas na zona de Sacavém com uma das locomotivas, em consequência de rebentamen-



IMAGEM bem demonstrativa da evolução do material circulante

À época, o percurso Lisboa-Carregado custava 700 réis em 1ª classe, 560 réis em 2ª e 240 réis em 3ª.

## PORTARIA DEFINIU PROGRAMA

A importância nacional deste evento justificou à época a portaria de 23 de Outubro de 1856 que definia pormenorizadamente o programa da cerimónia de inauguração.

Ao acto, que se revestiu de grande solenidade, assistiram a Família Real, tendo à frente o Rei D. Pedro V, o cardeal D. Henrique, patriarca de Lisboa, ministros, monarcas estrangeiros, generais, representantes diplomáticos e outras individualidades políticas e sociais.

tos de alguns tubos do interior da caldeira, que deitavam muito fumo. Depois, partiu o segundo comboio, composto por nove carruagens e transportando os restantes convidados.

Enfim, diziam os detractores do Caminho de Ferro que se o Carregado não fosse tão perto só lá chegariam a máquina ou os seus condutores... a pé.

Aliás, a imprensa da altura deu voz à polémica entre os que defendiam a construção do Caminho de Ferro e aqueles que a criticavam (Regeneradores versus Conservadores) e aproveitaram as peripécias ocorridas durante a viagem inaugural para mais uma vez defenderem as suas posições...



## Alterações decorrentes do fecho do túnel do Rossio

### PRESIDENTE DA CP OUVI CLIENTES



O PRESIDENTE DA CP fez questão em ouvir as sugestões dos clientes da linha de Sintra

O Presidente da CP, dr. António Ramalho, fez questão de iniciar as comemorações do 148º aniversário do Caminho de Ferro em Portugal com uma deslocação à linha de Sintra, onde se encontram "os nossos Clientes mais afectados", devido ao fecho do túnel do Rossio (notícia na página 9).


A partida estava prevista para as 10h06, da estação de Monte Abraão (ex-Queluz-Massamá), com destino a Entrecampos. Às 09h30 já o dr. António Ramalho se encontrava na referida estação, acompanhado pelo administrador eng. Miguel Setas e pelo eng. Óscar Amorim, presidente da Comissão Executiva da CP Lisboa, com o objectivo de observar o fluxo de entrada de Clientes. A partida acabou por se efectuar às 10h01, numa composição oriunda de Sintra.

Durante todo o percurso o presidente da CP ouviu as sugestões dos Clientes que o acompanharam até Entrecampos. Regra geral, os Clientes, que antes do fecho do túnel tinham por destino o Rossio, têm que utilizar agora transportes alternativos, para

chegar à zona da Baixa de Lisboa. O Presidente da CP explicou que a Empresa está a fazer um grande esforço para encontrar soluções eficazes - desviar da circulação 509 comboios/dia para a Linha de Cintura, activar uma solução integrada com todos os outros operadores de trans-

portes públicos e lançar o máximo de informação possível aos clientes quanto às medidas alternativas adoptadas. "Tenho estado a monitorizar a Linha e reconheço que a ligação a Campolide está complicada na hora de ponta, uma vez que temos de assegurar o escoamento de 4100 passageiros que ainda se estão a adaptar às novas alternativas", disse o dr. António Ramalho, acrescentando que "temos de ir aperfeiçoando o sistema diariamente" e ressaltando que "a colaboração do Metro, da Carris e da Fertagus tem sido imprescindível".

O objectivo da CP é, agora, progressivamente, recuperar os níveis de pontualidade, cujos índices desceram logo após o encerramento do túnel do Rossio, e reequilibrar a cadência da circulação.

Em Entrecampos, onde era aguardado pelo Presidente do Metropolitano de Lisboa, eng. Mineiro Aires, o responsável da CP fez questão de agradecer pessoalmente o apoio prestado por aquela empresa no contexto do encerramento do túnel do Rossio. 



REGRA GERAL, os Clientes aceitaram bem as razões que levaram ao fecho do túnel do Rossio



## A CP e o fecho do túnel do Rossio

# SOLUÇÃO ENCONTRADA EM TEMPO RECORDE

O fecho do túnel do Rossio, decretado pela REFER por razões de segurança, levou a CP a adoptar, de imediato, uma série de medidas destinadas a minorar, para os seus Clientes, os incómodos decorrentes da eliminação do trajecto Campolide-Rossio.

A hora a que a decisão foi comunicada pela Administração da REFER levou o Conselho de Gerência da CP a reunir durante a noite do dia 21 de Outubro e madrugada do dia 22 com um grupo alargado de colaboradores da Empresa, no sentido de pôr em marcha um plano de actuação para reformular o serviço da Linha de Sintra, minimizando o impacto nos Clientes.

Primeiro, foi necessário proceder a um plano alternativo de transportes, numa maratona de trabalho em que também participaram representantes do Metropolitano de Lisboa e da Carris. A preocupação seguinte consistiu em divulgar, em tempo útil, aos clientes da Linha de Sintra, toda a informação sobre o plano estruturado. Tal implicou a abertura, pelas 03h30 da madrugada, da Fergráfica,

para que pudessem ser impressos cartazes a colocar em todas as estações da Linha em causa, bem como outros suportes informativos a disponibilizar, pessoalmente, aos Clientes.

Em menos de seis horas foi possível desenvolver e concretizar todo um conjunto de medidas que permitiram estabelecer a circulação na Linha de Sintra a partir das 05h11 com relativa normalidade. Apesar do carácter extraordinário da situação, todo o sistema funcionou globalmente, conforme planeado.

Ao longo de todo o dia 22 a percentagem de supressões de comboios foi bastante reduzida e, no período da manhã, registaram-se atrasos máximos de 20 minutos que se foram gradualmente regularizando no período da tarde.

As interfaces com os restantes operadores de transportes públicos de Lisboa, designadamente o Metropolitano e a Carris, também funcionaram de forma eficaz, registando, naturalmente, um tráfego acrescido face ao habitual.

Na 2ª feira, já com a Fertagus integrada no sistema alternativo e com o reforço da informação disponível, a situação foi normalizando, sendo de registar a compreensão dos Clientes, apesar dos transtornos causados, face às razões que ditaram o encerramento do túnel e consequentes alterações do serviço prestado pela CP.

A CP investiu fortemente na informação aos Clientes, tendo produzido uma campanha de informação na Imprensa e Rádio. Criou, por outro lado, um serviço de atendimento personalizado ao Cliente em Entrecampos, disponibilizou brigadas de assistentes a Clientes nas estações com maior movimento e colocou o Call Center em condições de poder responder a todas as dúvidas e solicitações.

O bom nível de desempenho de todo o sistema levou o Presidente da CP a agradecer e louvar o empenho e dedicação de todos os colaboradores da CP, bem como a relevar a colaboração entre os operadores de transportes públicos da Área Metropolitana de Lisboa. O dr. António Ramalho

agradeceu também, em diversas ocasiões, o contributo da generalidade dos órgãos de comunicação social na divulgação, em espaços noticiosos, do sistema de transportes alternativos, o que em muito contribuiu para o esclarecimento das opções a tomar pelos Clientes da CP da Linha de Sintra.





*Semana da Mobilidade e Dia Europeu sem Carros*

## MINISTRO ANTÓNIO MEXIA VISITOU CAM DA VIDEOVIGILÂNCIA



MINISTRO ANTÓNIO MEXIA: Videovigilância melhora níveis de segurança

"A videovigilância é fundamental, uma vez que permite que as pessoas se sintam mais seguras", reconheceu, no passado dia 22 de Setembro, o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, dr. António Mexia, por ocasião de uma visita efectuada ao Comando de Tráfego Centralizado (CTC), em Campolide, onde está também instalado o "cérebro" do sistema de videovigilância que controla as principais estações e comboios das linhas de Sintra e de Cascais da CP Lisboa.

O ministro recordou, no decorrer da deslocação efectuada às instalações da CP Lisboa e da REFER, que em todos os locais onde foram instalados equipamentos de vigilância houve uma melhoria dos níveis de segurança.

O sistema de videovigilância, que está a ser montado nos comboios das linhas de Sintra, Cascais e Azambuja foi apresentado ao governante, salientando-se que até ao final de 2005 todos os 90 comboios que operam naqueles eixos ficarão apetrechados com este equipamento de segurança.

Além do interior das carruagens, o sistema já está instalado em praticamente todas as estações das linhas de Sintra e de Cascais e nas principais estações da linha da Azambuja. Futuramente, os sistemas de videovigilância instalados nos comboios e nas estações serão concentrados numa única central de segurança da CP Lisboa.

A videovigilância tem como principal objectivo inibir fenómenos como assaltos e vandalismo, sendo certo que se tem registado um decréscimo significativo, contínuo, do número de ocorrências, devido ao maior policiamento e segurança privada nas estações e comboios.

### TORNAR O SISTEMA MAIS EFICIENTE

Durante a Semana da Mobilidade, este ano dedicada às crianças e que decorreu entre os dias 16 e 22 de Setembro, na qual se inscreveu esta visita à CP, o ministro anunciou diversas medidas destinadas ao incentivo da utilização dos transportes públicos, por forma a melhorar a circulação nas cidades e a qualidade do ambiente.

"O objectivo de um Governo é melhorar a qualidade de vida das pessoas" – afirmou o ministro – acrescentando que, tal como está, "o sistema de hoje é insustentável", sendo necessário torná-lo "mais eficiente e mais justo".

Para tanto, há que inverter um ciclo negativo – aos fortes investimentos realizados nos transportes públicos (16 mil milhões de euros nos últimos anos) têm correspondido cerca de 30 milhões de viagens a menos a cada ano que passa.

A curto prazo as prioridades passam, segundo o ministro, pelo aumento da eficiência operacional e financeira do sistema de transportes, mediante uma política de racionalização da gestão das empresas, contratualização do serviço público, coordenação e integração de investimentos das várias empresas e um incremento da articulação da estratégia das empresas com as autarquias.

A entrada em funcionamento em pleno, em 2005, das Autoridades Metropolitanas de Transportes em Lisboa e no Porto ajudará a clarificar algumas questões, designadamente no que respeita à reformulação geral da política urbana. Estes órgãos irão contribuir decisivamente para a definição dos novos tarifários (agora indexados aos preços dos combustíveis), redefinição das redes, por forma a que estas cubram devidamente as necessidades das populações, bem como para a garantia da complementaridade dos diferentes meios de transporte, garantindo igualdade de tratamento entre os operadores públicos e privados no acesso a subsídios, desde que as condições sejam idênticas.

Todas estas medidas terão como objectivo potenciar o uso do transporte colectivo, alcançar a intermodalidade e contrariar a tendência crescente da utilização do automóvel.



# OLIDE E RECONHECEU VANTAGENS



O MINISTRO António Mexia anunciou, durante a Semana da Mobilidade, diversas medidas destinadas ao incentivo da utilização dos transportes públicos.

## COMBOIO MAIS COMPETITIVO


Hoje em dia é difícil compreender, face aos avultados investimentos realizados nos transportes públicos, que os tornam mais rápidos, práticos e confortáveis, as razões que levam as pessoas a recorrer com maior insistência à utilização do automóvel.

Em Lisboa entram, todos os dias, 155 mil automóveis e, no Porto, cerca de

75 mil, os quais contribuem, em muito, para a poluição ambiental de ambas as cidades, as quais revelam as maiores concentrações de poluentes atmosféricos do País.

Está provado que o automóvel é mais caro e mais lento na deslocação para os empregos e regresso a casa, retirando aos seus utilizadores tempo de descanso, da parte da manhã, e tempo de convívio com a família, ao fim do dia.

Estudos recentes levados a cabo pelo Instituto Nacional do Transporte Ferroviário (INTF) revelam, por outro lado, que os transportes, e, em especial, o modo rodoviário, são os responsáveis por cerca de 30 por cento do total de emissões de CO<sub>2</sub> (gases com efeito de estufa) em Portugal, incluindo cerca de 60 por cento do monóxido de carbono e 60 por cento de óxido de azoto, além de outros compostos orgânicos voláteis, dióxido de enxofre e chumbo.

"O transporte individual – salienta o INTF – apenas em condições muito excepcionais é menor consumidor de energia que os serviços de transporte ferroviário e rodoviário colectivo". Para que tal acontecesse, seria necessário que o transporte individual tivesse uma taxa de ocupação de cinco passageiros e o transporte ferroviário uma taxa inferior a 35 por cento, o que, claramente, é impossível de suceder. 



EM CAMPOLIDE, onde está instalado o "cérebro" do sistema de videovigilância, o Ministro inteirou-se de todos os pormenores da operação





# "PASSEIOS DE OUTONO" DO C.N.C. VIAJARAM NAS LINHAS DE SINTRA E CASCAIS

A CP, em parceria com o Centro Nacional de Cultura (CNC), organizou durante os sábados compreendidos entre os dias 25 Setembro e 23 de Outubro, uma série de quatro "Passeios de Outono", utilizando o comboio como meio de transporte nas linhas de Cascais e de Sintra.

Os passeios a Sintra realizaram-se nos dias 25 de Setembro e 2 de Outubro, com saída da estação do Rossio às 9.45 horas, tendo sido visitados os locais emblemáticos do concelho, como as quintas, os parques e museus. As quintas da Regaleira, das Sequóias e da

Capela, assim como o parque de Monserrate, o Convento dos Capuchos, o Museu de Arte Moderna de Sintra e o Centro Cultural Olga Cadaval foram alguns dos locais seleccionados pelo Centro Nacional de Cultura neste périplo pela vila histórica.

As deslocações na linha de Cascais, realizadas nos dias 9 e 16 de Outubro, com partida do Cais do Sodré às 10 horas, incidiram nos jardins do Paço Real de Caxias, no Palácio dos Marqueses de Pombal (ambos no concelho de Oeiras), no Museu Condes Castro Guimarães e no antigo Con-

vento de Nossa Senhora da Piedade, agora transformado no moderno Centro Cultural de Cascais.

O comboio e a cultura, com destaque para as componentes histórica, paisagística e patrimonial das duas vilas, andaram de mãos dadas durante estes cinco sábados, prosseguindo uma tradição que se mantém há vários anos.

É intenção do CNC repetir os "Passeios de Outono" anualmente, alargando o projecto a outras localidades.

## GRUPO CULTURAL DO BPI EM PASSEIO ATÉ PINHÃO



Também o Grupo Desportivo e Cultural do Banco Português de Investimentos (BPI) optou pelo comboio para realizar a sua viagem anual de confraternização, a qual juntou 250 associados, num passeio de ida e volta entre Lisboa e o Pinhão.

Este comboio especial saiu de Santa

Apolónia na manhã do dia 25 de Setembro, um sábado, com chegada à Régua à hora do almoço. Depois de confortados os estômagos, a viagem prosseguiu com destino ao Pinhão, com uma paragem para melhor apreciar a paisagem e esta bela estação. O regresso a Lisboa foi feito no mesmo dia.

Entretanto, a CP associou-se à jornada de confraternização destes trabalhadores do BPI, alguns já na situação de reforma, promovendo a bordo algumas iniciativas de animação e ainda um passatempo que presenteou um dos elementos do grupo.

## INTERNET NAS ESTAÇÕES



Desde há alguns meses, os nossos Clientes têm ao seu dispor, em três dezenas de estações de comboios, quiosques multimédia com acesso gratuito à Internet.

A iniciativa é da responsabilidade da empresa gestora da infra-estrutura ferroviária (REFER) e contou com o patrocínio da Unidade de Missão para a Inovação e o Conhecimento, no âmbito promocional da sociedade da informação.

Estes quiosques, idênticos aos instalados nalguns aeroportos, permitem consultar dados sobre a actividade ferroviária, como a intermobilidade, e disponibilizam informações de utilidade pública relacionadas com a localidade onde se encontram colocados (farmácias de serviço, hospitais, autoridades policiais, etc.) e de uma área lúdica onde, por exemplo, é possível obter uma foto e remetê-la por correio electrónico.

Durante o primeiro ano de funcionamento o acesso à Internet será gratuito.

As estações contempladas com os quiosques multimédia são Oriente, Santa Apolónia, Rossio, Sete Rios, Entrecampos, Alverca, Cais do Sodré, Paço de Arcos, Oeiras, Cascais, Sintra, Queluz-Massamá, Amadora, Benfica, Rio de Mouro, Setúbal, Pragal, Braga, Guimarães, Gaia, São Bento, Ermesinde, Campanhã, Aveiro, Coimbra B, Pombal, Leiria, Lagos, Faro, Régua e Guarda.



# RESPEITO PELA SINALIZAÇÃO FERROVIÁRIA COM CAMPANHA DIRIGIDA AOS MAIS NOVOS

Em 2003, segundo elementos coligidos pelo gestor da infra-estrutura ferroviária, registaram-se em Portugal 105 acidentes em passagens de nível, dos quais há a lamentar a morte de 22 pessoas. Nos primeiros oito meses deste ano, de acordo com a mesma fonte, verificaram-se 70 acidentes do mesmo género, num trágico balanço que se saldou por 16 mortos e 17 feridos.

Foi a pensar nestes números preocupantes, com a lamentável e irreparável perda de vidas e elevados prejuízos materiais e custos para o erário público, que a empresa responsável pela infra-estrutura ferroviária lançou uma campanha de sensibilização, dirigida principalmente às crianças, para as devidas cautelas a tomar no atravessamento das passagens de nível, as quais começam precisamente pelo cumprimento da sinalização.

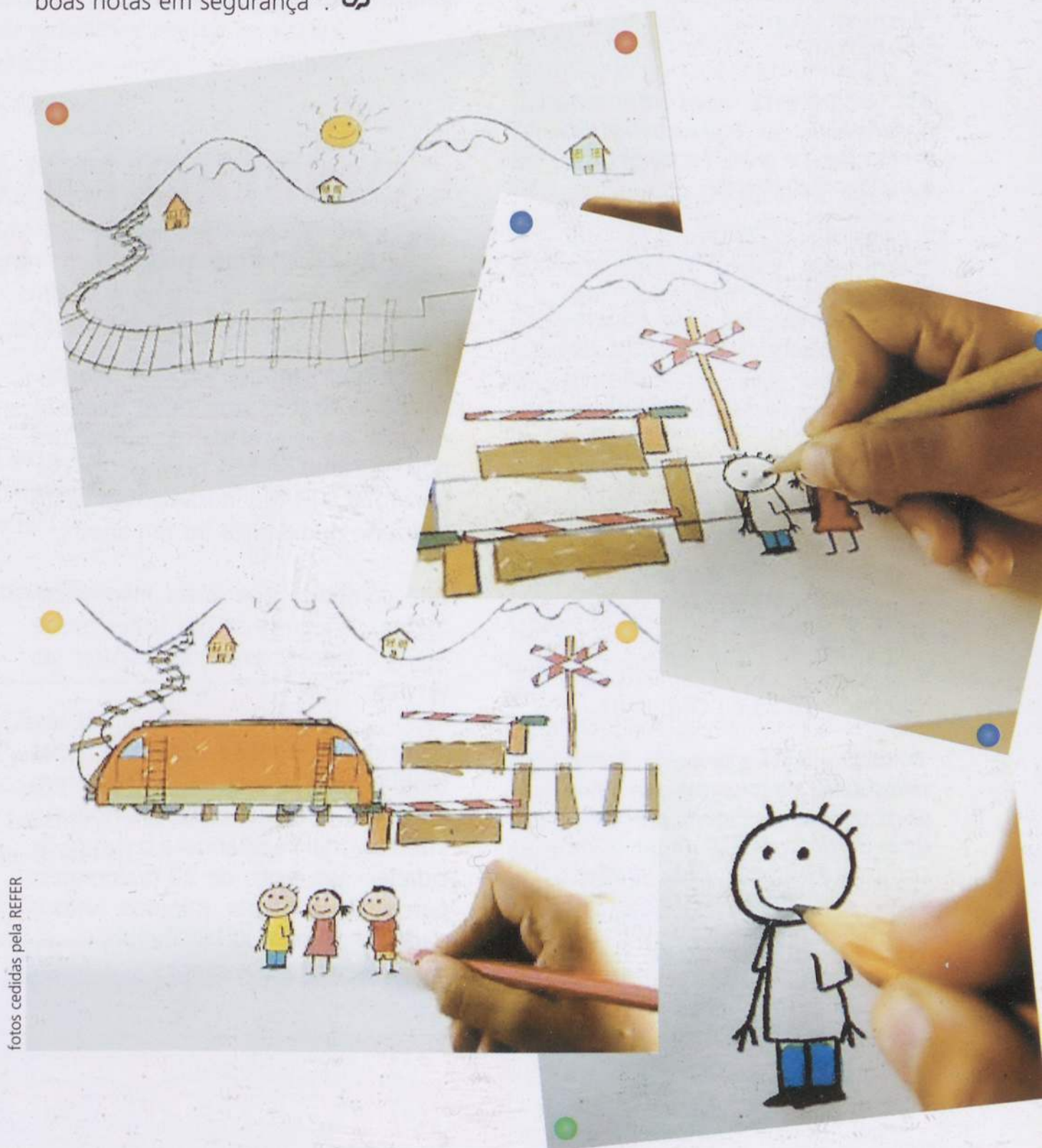
Trata-se, afinal, de respeitar a sinalização indicada nas passagens de nível e cumprir as regras de segurança do "Páre, escute e olhe".

Esta campanha pedagógica, com spots de 30 segundos nos canais RTP 1, SIC e TVI, iniciou-se na altura do regresso às aulas, em 20 de Setembro, prolongando-se durante duas semanas. A mensagem foi sobretudo dirigida às crianças dos seis aos 14 anos, além dos pais e encarregados de educação, tendo passado em dias e horários mais visionados por aquela faixa etária.

Sendo o enfoque da mensagem colocado nos cuidados a ter no atravessamento das passagens de nível, o filme foi idealizado e produzido de modo a criar nos destinatários, desde a primeira imagem, uma forte empatia com o caminho de ferro. E bem sabemos como as crianças nutrem uma grande afeição pelos comboios, modo de viajar da sua predilecção e merecedor de grande encanto.

No filme desta campanha vemos as mãos de uma criança a desenhar - em

cores garridas e num traço que só elas sabem fazer - linha, comboio e passagem de nível, enquanto a voz do locutor, com música em fundo, realça o paralelismo do regresso às aulas com o "aprender coisas novas" e lembra a "diversão com os amigos sem correr perigos", pelo que "deves fazer as tuas brincadeiras com cuidado e longe das linhas de comboio". São assim utilizadas na mensagem palavras simples, que as crianças conhecem, ensinando que "no caminho para a escola pára, escuta e olha", concluindo com uma referência mais abrangente: "se cada um cumprir o seu papel todos teremos boas notas em segurança".





\* "A regularização do trânsito nas cidades (em particular nos centros) tem que passar por um desincentivo forte à utilização do transporte individual (...). A intermodalidade é a chave do sistema de transportes. O espírito de colaboração entre os modos vai reduzir custos (...). Se houver a redução no transporte individual muitos dos engarrafamentos não se registam e o estacionamento será facilitado".

- Presidente da Comissão Instaladora da Autoridade Metropolitana de Transportes do Porto, dr. Amândio Oliveira, entrevista ao "Jornal de Notícias", em 4 de Outubro

\* "Carro e qualidade de vida urbana tornam-se dificilmente compatíveis"

- Luísa Schmidt, artigo no "Expresso Única", em 9 de Outubro

\* "A CP está apostada em desenvolver o transporte de mercadorias por ferrovia no hinterland ibérico"

- Eng. Pires da Fonseca, no "Seminário sobre Transporte Ferroviário", realizado no Porto, por iniciativa da "Transportes & Negócios", em 12 de Outubro

\* "Até Junho do próximo ano, os utilizadores do passe social nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto vão passar a pagar apenas os dias em que viajam, beneficiando de descontos por quantidade"

- Ministro António Mexia, em declarações ao "Correio da Manhã", em 29 de Outubro

\* "A alternativa ferroviária (no transporte de gasolinas de Sines para o Algarve), com um comboio diário com 550 mil litros de combustíveis em dez vagões, evita 20 camiões-cisterna nas estradas, poupando-se um milhão de quilómetros de transporte rodoviário por ano"


- Carlos Cipriano, jornal "Público", em 31 de Outubro

# AGÊNCIA FERROVIÁRIA EUROPEIA: MAIS SEGURANÇA E INTER-OPERACIONALIDADE

A Agência Ferroviária Europeia (AFE), sediada próximo de Lille (França), iniciou já os seus trabalhos, estando os representantes dos 25 Estados membros a trabalhar no programa de acção para o biénio 2004/2005.

A AFE tem como missão prioritária, de acordo com as orientações da Comissão Europeia, desenvolver iniciativas que reforcem a segurança e a inter-operacionalidade das redes de caminhos de ferro na Europa. Será também, nesse contexto, um elemen-

to fundamental da política levada a cabo pela União Europeia para o desenvolvimento do sector ferroviário.

Além da revitalização do sector ferroviário europeu, a AFE tem também por missão regular as diferentes regras técnicas e de segurança no espaço europeu, estabelecendo objectivos comuns a atingir por todas as redes no sentido de criar um espaço ferroviário integrado, competitivo e que assegure um alto nível de segurança. 


## COMBOIO MAGNÉTICO "VOA" A 581 KMS/HORA

O comboio japonês MLX-01 Maglev voltou a bater um novo recorde mundial de velocidade, ao atingir um novo máximo de 581 quilómetros por hora! Tal ocorreu durante um teste realizado numa pista de Yamanashi.

Este comboio, que levita magneticamente, encontra-se em testes desde 1997 e deverá em breve entrar ao serviço.

A primeira ligação comercial dos Maglev verificou-se na China, em 2002, no percurso entre o aeroporto internacional de Shaḡgai e o centro da cidade – um troço de 30 quilómetros percorrido em sete minutos (velocidade média de 400 kms/hora).

Posteriormente, em Novembro de 2003, também na China, o Shanghai Transrápido, bateu o novo recorde de velocidade – 501 kms/hora – desta vez chegando-se a cruzar com um outro Maglev que circulava "apenas" a 430 quilómetros por hora.

O Maglev é um comboio que levita cerca de um centímetro sobre os carris, sendo propulsionado através das forças de atracção electromagnéticas exercidas entre os electroímans e a via. Em vez do motor tradicional, é a corrente proveniente das bobinas electrificadas da linha que faz mover o comboio, sendo a frenagem exercida através da inversão da corrente. 

**ENVIE AS SUAS SUGESTÕES E CONTRIBUTOS POR CORREIO OU E-MAIL: [boletimcp@mail.cp.pt](mailto:boletimcp@mail.cp.pt)**



# ARTE DOS SABORES RESERVOU LUGAR NO LUSITÂNIA COMBOIO-HOTEL

A restauração servida a bordo do Lusitânia Comboio-Hotel continua a esmerar e a surpreender os nossos Clientes. Num comboio que regista taxas de ocupação da ordem dos 90 por cento, esta ligação nocturna diária entre Lisboa e Madrid, e vice-versa, oferece o requinte adicional de um

serviço gastronómico de elevada qualidade.

A Minc Barp, concessionária da restauração a bordo, apresentou em finais de Setembro, perante um júri que integra representantes das empresas CP e Renfe, as suas pro-



AS PROPOSTAS gastronómicas da Minc Barp são muito apreciadas pelos clientes

## O "TOP" DOS PRATOS MAIS SERVIDOS

No período de tempo compreendido entre 23 de Março e 30 de Setembro, no contexto das ementas Primavera/Verão disponibilizadas pela Minc Barp no serviço de restauração no Lusitânia Comboio-Hotel, indicamos abaixo os pratos que mais mereceram a preferência dos clientes, no conjunto das cinco cartas.

Nesta diversidade de sabores, podemos dizer que a ementa ideal numa viagem - tendo em conta a maior procura - vai para a carta IV, que inclui o gaspacho alentejano, acompanhado de um bacalhau de sonho e encerrando com sericaia de ameixas de Elvas, muito embora o creme de marisco (ementa V), tome a dianteira ao nível do primeiro prato.

### Primeiros pratos:

<b>Creme de marisco (Carta V)</b>	<b>299</b>
Gaspacho Alentejano (Carta IV)	295
Creme Andaluz (Carta I)	287
Sopa Maria (Carta III)	281
Salada Melão c/ Presunto (Carta II)	274

### Segundos pratos:

<b>Bacalhau de Sonho (Carta IV)</b>	<b>394</b>
Bacalhau em Tacho (Carta III)	393
Tornedó de Vaca Henrique IV (Carta II)	362
Medalhões de Vitela c/ Laranja (Carta IV)	360
Grenadinos à Florentina (Carta III)	337

### Sobremesas:


<b>Sericaia c/ Ameixas de Elvas (Carta IV)</b>	<b>241</b>
Pudim Abade (Carta I)	232
Pudim Gemas de Ovos (Carta III)	227
Torta de Azeitão (Carta IV)	222
Torta de Amêndoa (Carta II)	200

postas de menu para o semestre, iniciado a 1 de Outubro.

O júri da congénere espanhola foi constituído por dois representantes do departamento de marketing do serviço internacional da Renfe, Ana Sancho e José António Nogales, que se deslocaram a Lisboa para saborear e seleccionar o conjunto de iguarias propostas pela Minc Barp.

Os primeiros e segundos pratos, todos confeccionados no momento, incluem sempre cinco especialidades à escolha, sendo nas sobremesas quatro as opções, num cardápio que se distribui por cinco cartas, com rotação mensal e alternadamente entre os dias pares e ímpares e as viagens de ida e de regresso de Madrid. No total são, pois, 25 os primeiros pratos, outros 25 os segundos pratos e 20 a lista das sobremesas.

Acompanham as dez opções diárias disponíveis do menu, uma sortida tábuas de queijos, doçaria regional e frutas da época, além de uma generosa garrafeira com escolha à lista entre néctares portugueses e espanhóis de lotes seleccionados.

Trata-se, sem dúvida, de uma mais-valia que concorre para o prazer da viagem dos cerca de cem mil passageiros que por ano privilegiam o Lusitânia Comboio-Hotel nas deslocações entre Lisboa e Madrid. 



### SANGFER comemorou 10º aniversário

# FERROVIÁRIOS DADORES JÁ CONSTITUEM

O SANGFER - Grupo Ferroviário de Dadores de Sangue comemorou no passado dia 24 de Setembro, no Entroncamento, o décimo aniversário da sua fundação, data que foi assinalada, como vem sendo hábito, com mais uma recolha deste bem tão precioso à vida.

Os ferroviários corporizam, assim, com a dádiva concreta de sangue, num acto concreto de fraternidade, de abnegação e de espírito altruísta, o profundo significado da palavra solidariedade.

Mas, tratando-se de um dia de aniversário, foi também uma jornada de festa, de convívio e de confraternização, que registou elevado número de presenças e de individualidades respon-

tem vindo a aumentar substancialmente entre os dadores ferroviários o número daqueles que se disponibilizam em simultâneo para uma oferta suplementar para efeitos de registo em base de dados internacional com vista a eventual doação de medula óssea. As amostras para este efeito, geridas pelo Centro Nacional de Dadores da Medula Óssea (CEDACE), do Centro de Histocompatibilidade do Sul da Faculdade de Medicina de Lisboa, foram neste dia de aniversário de 66 unidades, quando durante 2003 o seu número total foi de 350. Significa, assim, que a maior parte dos associados do SANGFER se vêm disponibilizando, em simultâneo, para a eventual doação de medula óssea.

### PROVA DE PUJANÇA DO SANGFER

Entretanto, enquanto decorria na enorme tenda de campanha montada no espaço fronteiro ao Centro Cultural do Entroncamento a operação de colheita do precioso líquido, outro acontecimento estava programado – a sessão solene comemorativa do décimo aniversário do SANGFER –, cujo início, dada a grande afluência de dadores, não podia ser adiada por mais tempo, pois o almoço, servido de seguida nos Bombeiros Voluntários, era reivindicado, muito justamente, pelos estômagos mais exigentes no cumprimento de horários.

Esta sessão, realizada no Cine-Teatro do Entroncamento, foi um momento alto de evocação da causa humanitária protagonizada pelo SANGFER, na qual usaram da palavra, entre outros intervenientes do meio ferroviário, o presidente do IPS, em representação do ministro da Saúde, dr. Almeida Gonçalves; o presidente da Associação Portuguesa de Dadores da Medula

Óssea, prof. dr. Hélder Trindade; o presidente da Federação das Associações de Dadores (FAS), Moreira Alves; o governador civil de Santarém, prof. Mário Albuquerque; e o presidente da Câmara Municipal do Entroncamento (CME), Jaime Ramos.

Na mesa que presidiu aos trabalhos encontravam-se ainda o provedor da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, representantes das administrações da CP e da REFER e os presidentes da assembleia geral e da direcção do SANGFER.

Na sua intervenção, o presidente da CME evocou os fins altruístas e benévolos do SANGFER, lembrando que foi na sua cidade que foi comemorado o quinto aniversário do grupo de dadores e fazendo votos para que o 15º ano da fundação seja igualmente celebrado naquela terra.

Como sinal do elevado reconhecimento atribuído à instituição, Jaime Ramos fez a entrega, em nome da autarquia a que preside, de uma placa do município, a qual até agora apenas foi entregue, segundo as suas palavras, a "governantes ilustres".

Por seu turno, o presidente da FAS, depois de recordar "as primeiras reuniões de formação do SANGFER", em Santa Apolónia, nas quais participou com grande entusiasmo, lembrou que "para dar sangue é sobretudo necessário solidariedade e ética", mostrando-se convicto de que "quando é preciso as pessoas são generosas" pelo que, "com o apoio das entidades responsáveis", o nosso país "pode conseguir a auto-suficiência em sangue".

O prof. dr. Hélder Trindade, responsável do CEDACE, depois de lembrar ter sido com o SANGFER, por sinal no



**BOLO GIGANTE** do 10º aniversário decorado com comboios

sáveis pela boa causa deste importante segmento da saúde pública e defesa da vida em Portugal, cuja gestão é assegurada pelo Instituto Português de Sangue (IPS).

E os ferroviários dadores confirmaram plenamente a sua disponibilidade em nome das causas altruístas em que se envolvem: neste dia foi alcançado um novo recorde de recolhas de sangue – 470 unidades. Em Setembro do ano passado, aquando da colheita de sangue que assinalou o nono aniversário do SANGFER, o número de unidades fora de 364.

Acresce, por outro lado, que também





# PILAR NACIONAL NA RECOLHA DE SANGUE



A RECOLHA de sangue já se tornou num acto de rotina

Entroncamento, que foram iniciadas as colheitas de potenciais dadores da medula óssea, referiu que "as associações de dadores de sangue foram a plataforma de entrada" da sua instituição na respectiva área de intervenção. Nesse contexto, manifestou o agrado de, em 16 meses, ter passado de 1500 para 18 mil os potenciais dadores de medula óssea, circunstância que já permitiu ao CEDACE a realização de colheitas para doentes portugueses e em França.

Por último, em representação do ministro da Saúde, usou da palavra o presidente do IPS, que reconheceu ser hoje

o SANGFER "um dos pilares mais importantes da recolha de sangue em Portugal", cuja prova de pujança foi feita "com a forte doação nesta dia de aniversário".

Não se querendo alongar muito nos comentários, pois "a hora do almoço já tarda", o dr. Almeida Gonçalves referiu-se à "cada vez maior sintonia entre quem colhe e as associações de dadores", revelando que neste Verão, não obstante a realização do Euro 2004, não houve falta de sangue no país. Terá contribuído para isso o facto de o IPS "estar a crescer, cimentando-se, e aproximando-se da auto-suficiência nacional". Com efeito, concluiu, no âmbito dos três centros regionais de recolha

do IPS – Lisboa, Porto e Coimbra – verificou-se no primeiro semestre deste ano, em comparação com o período homólogo de 2003, um aumento de doze por cento de doses, que passaram de 195 mil para 211 mil.

## HOMENAGEM AOS FUNDADORES

No início da sessão solene, a qual contou também com a presença de representantes dos vários núcleos regionais do SANGFER – Régua, Guarda, Porto, Aveiro, Entroncamento, Barreiro, Lisboa e Faro – decorreu uma singela cerimónia de homenagem aos primeiros



NA HOMENAGEM aos sócios fundadores foi particularmente sentida a prestada a título póstumo ao ferroviário Carlos de Jesus Inácio

órgãos sociais da associação, apelidados de "os bravos", de acordo com as palavras de José Manuel Santos, ele próprio um dos pioneiros deste movimento associativo e seu dirigente ao longo destes dez anos.

Particularmente sentida por todos foi a homenagem prestada, a título póstumo, ao sócio número três e primeiro secretário do SANGFER, Carlos de Jesus Inácio, recentemente falecido, tendo sido entregue a sua mulher e filha uma salva com a inscrição "Pela dedicação prestada ao SANGFER".

José Manuel Santos, alma mater do SANGFER desde a primeira hora, fez a apresentação dos homenageados que integraram o primeiro elenco directivo: mesa da assembleia - dr. Borges Oliveira (presidente), Inácio Gonçalves (vice-presidente) e João Mota (João Mota); direcção - eng. Pontes Correia (presidente), José Manuel Santos (vice-presidente), Augusto Moreira (tesoureiro), Carlos de Jesus Inácio (secretário, a título póstumo) e Almério Carreira (vogal); conselho fiscal - eng. Muñoz Miguez (presidente) e eng. José Machás e dr. Rui Santos (vogais).

A jornada comemorativa deste aniversário do SANGFER culminou, como se referiu, com um muito bem servido almoço na nave dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento, acompanhado pelas danças e cantares do simpático grupo Canto e Dança da Câmara Municipal de Oeiras.

### ACTIVIDADE EM 2004

Data	Local	Presenças	Colheitas
9 Janeiro	Barreiro	54	46
23 Janeiro	Aveiro	78	66
20 Fevereiro	Régua	136	118
27 Fevereiro	Entroncamento	97	88
23 Abril	Porto	116	105
23 Abril	Coimbra	56	49
30 Abril	Barreiro	48	42
14 Maio	Lisboa	58	52
21 Maio	Aveiro	64	59
11 de Junho	Entroncamento	126	113
18 Junho	Guarda	126	113
25 Junho	Régua	114	102
24 Setembro	Entroncamento	443	336
<b>Totais</b>		<b>1 516</b>	<b>1 289</b>

### EVOLUÇÃO DAS COLHEITAS 1994/2004

Ano	Unidades
1994 (1)	208
1995	980
1996	1099
1997	1654
1998	1771
1999	1994
2000	1761
2001	1670
2002	1903
2003	2084
2004 (2)	1243

Fonte: SANGFER

(1) - De Setembro a Dezembro

(2) - De Janeiro a Setembro



# ATLETAS DO CLUBE FERROVIÁRIO BATEM RECORDE DE PRESENCAS EM PROVAS DE MEIAS-MARATONAS

Dois atletas do Clube Ferroviário de Portugal (CFP) - o nosso dr. Aires São Pedro (CP Carga) e José Valentim, este da REFER - cumpriram na 5ª Meia-Maratona de Portugal, realizada entre a ponte Vasco da Gama e a zona da Expo, no dia 26 de Setembro, 50 presenças em provas deste tipo.

Trata-se de uma proeza assinalável, tendo o dr. Aires São Pedro - que completou há pouco as suas 50 jovens e atléticas primaveras -, corrido com o dorsal número 50, tendo sido o primeiro atleta ferroviário a alcançar a meta, na 216ª posição entre os cerca de 2300 participantes que alinharam à partida, com o tempo de uma hora mais 27 minutos e 29 segundos. O dr. Aires São Pedro está assim duplamente de parabéns!

O emblema do CFP conseguiu ainda colocar mais cinco atletas entre os 500 primeiros classificados, através das prestações dos meio-maratonistas Pedro Esteves (264º), Carlos Neto (296º), Guilherme Gonçalves (456º), Manuel Ribeiro (479º) e José Valentim (498º), este a cumprir a sua 50ª presença, como se referiu. Destaque também para Neves Silva, que cumpriu nesta prova as suas 25 meias-maratonas.

Os vencedores absolutos das duplas provas, pois também se realizou no mesmo dia a mini-maratona, tanto em masculinos como em femininos, foram os dos costume: os quenianos, que assim arrecadaram valiosos prémios.

Mas, para a maioria dos atletas, estereótipos ou veteranos, mais importante que a salutar competição, é a alegria da participação na festa, o convívio popular, aliviar alguma adrenalina e a manutenção da linha nos casos de algumas proeminências mais incómodas nos jovens acima dos 30....

Sabemos também que as cores da secção de atletismo do CFP têm estado muito activas, com registo de varias participações em todos os domingos de Outubro e também no dia 5 (feriado), esta no XXV Prémio de Alverca, na distância de oito mil metros. Seguiram-se, no dia 10, a 24ª Corrida do Tejo, entre Algés e Oeiras, na extensão de onze mil metros; no dia 17, as meia-maratona e mini-maratona da Moita, nas distâncias, respectivamente, de 21097 metros e oito mil metros; no dia 24, o Grande Prémio da Azambuja, com dez mil metros; e, por último, no dia 31, a 5ª Corrida Famalicão/Joane, na qual foi cumprida a distância de quinze quilómetros.



OS ATLETAS recordistas (números 50) acompanhados por Guilherme Gonçalves

Os ferroviários interessados em obter informações sobre as provas em que participa o CFP e proceder a inscrições podem contactar o seccionista responsável pela modalidade - Guilherme Fernandes Gonçalves, telefone externo 211 021 369, telefone interno 21.369, telemóvel 919 988 330 ou pelo endereço electrónico [gfgoncalves@mail.cp.pt](mailto:gfgoncalves@mail.cp.pt).